

OBSERVATÓRIO DE SAÚDE

UMA VIAGEM NA HISTÓRIA DA ANESTESIA

Guilherme Alencar¹

O termo anestesia deriva do grego e pode ser traduzido como *privação de sensibilidade*. Privação essa que torna a pessoa insensível aos estímulos externos, principalmente o doloroso. Essa medida é essencial para conferir segurança, conforto e satisfação nos indivíduos que serão submetidos a eventos cirúrgicos. Historicamente, os pacientes eram anestesiados de diversas maneiras, como: ingestão excessiva de álcool, inserção de charuto no ânus, contenção física, técnicas não farmacológicas que resultavam em hipnose, até o advento dos agentes inalatórios. O pioneiro desses agentes, foi o óxido nitroso, também conhecido como gás do “riso”, seguindo com era do éter que gerou um grande marco. Em 16 de outubro de 1846, num teatro de Massachusetts, nos Estados Unidos, uma anestesia geral foi realizada através da inalação de Éter para extração de uma tumoração na região cervical, sendo apresentada em tempo real para uma plateia. Para feliz surpresa de todos, o paciente não sentiu nenhum desconforto durante a realização da extração da massa no pescoço. Logo, a data de 16 de outubro é dedicada a comemoração do Dia Mundial da Anestesia.

Esse componente histórico é importante para enxergarmos o aspecto evolutivo dessa ciência. Na atualidade, a anestesia já começa no pré-operatório através do esclarecimento de dúvidas e compensação de desordens clínicas, sendo estas, estratégias essenciais para obtenção de resultados satisfatórios. No intraoperatório, a vigilância contínua do paciente e uma comunicação adequada com a equipe são medidas que garantem a efetividade do processo, assim gerando um pós-operatório confortável. As tecnologias modernas vêm acentuando a segurança e eficácia das técnicas anestésicas, sobretudo porque são capazes de avaliar o nível de consciência, nível dor, visualização precisa do funcionamento cardíaco, dentre outros parâmetros. No âmbito da anestesia, as técnicas podem ser resumidas da seguinte forma: anestesia geral, sedação e bloqueios. Nada impede a realização de uma abordagem anestésica multimodal, onde técnicas e medicações são associadas com intuito de maiores benefícios e com menos chances de eventos adversos.

A despeito de todas as conquistas e avanços desta arte médica, cabe ressaltar que a anestesia continua em constante evolução, primando sempre pela segurança, qualidade e satisfação dos pacientes. Um profissional que queira se tornar um Anestesiologista, precisa cursar 6 anos da graduação em Medicina, seguido de mais 3 anos de especialização em Anestesiologia e o Unifeso oferece todas estas etapas de formação, do início ao fim.

¹ Guilherme Alencar, médico Anestesiologista; professor da graduação em medicina do UNIFESO; secretário Serrano da SAERJ (Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro).